

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs.
a linha.
Annuncios e commnicados, a 5 reis
linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios premanentes 5 *
Folha avulso..... 40 reis

O ROMPIMENTO DAS TREGUAS

Não podiam durar muito as treguas dos partidos políticos. A ambição e os interesses pessoais de muitos não se dão bem na paz, no dominio stricto da legalidade. Nas regiões da alta politica pollam muitas nullidades, que querem subir quando os ares andam revoltos e não se podem equilar bens os merecimentos pessoases. Por isso quando o mar se faz banzeiro elles fomentam pela intriga e pela lisonja a guerra a lucta.

Era de espantar este socego politico de mez e meio. Aos partidos não faltava vontade e elles mesmos a faziam sentir nos seus jornaes quando se declaravam em expectativa; mas tinham vergonha de continuar representando a farça deante do paiz, que, apoz a rejeição do tractado, se via abarbadado com o conflicto inglez, e apertado em uma crise financeira, que se aggravou com o desastre financeiro de Londres.

O ministerio seguindo o caminho, que havia traçado, ia descontentando e ambos os importantes partidos monarchicos, feria-os nos seus interesses politicos, e ambos elles se julgavam com direito a predominar na situação. Por isso elles foram acerrando a pouco e pouco as suas armas de combate, espreitando o poder, para que não cahisse nas mãos do adversario.

Os elementos heterogeneos de que o gabinete se compõe, não foi sufficiente penhor de treguas, porque o ministerio começou a afirmar-se com força, querendo viver vida propria. E quando regeneradores e progressistas de tal se convenceram, por nada mais esperaram para romper as hostilidades.

Para a lucta os dois partidos trouxeram os antigos elementos de combate. Os jornaes retintamente partidarios percorreram a costumada escala desde o insulto mais atrevido até á troca mais boçal, só para desprestigiar e desgostar dois velhos sabios e honestos, que tinham a pecha de não obedecer ás suas imposições. Os regeneradores procuraram para alvo o snr. João Chrisostomo: os progressistas, o snr. Mello Gouveia. Desdisseram-se de tudo quanto haviam dito dias antes; mas isso pouco importa, porque afinal de contas a coherencia não é o manjar mais apreciado pelos politicos.

Os progressistas conseguiram alojar da situação um dos ministros, que para lá havia entrado como elemento regenerador: os regeneradores apenas feriram o presidente do concelho, mostrando como faccioso.

D'isto deve por certo ver o governo que nem pode contar com o oppoio d'uns nem dos outros—ser-lhe-hão hostis logo que isso convenha aos seus interesses propios, isso só depende da oportunidade e não das circunstancias do paiz ou quaesquer outras circunstancias de ordem publica.

E' uma boa lição para o povo e não menor para o gabinete. E' possivel que elle se encoste a um partido, para viver e luctar contra o outro; e, se assim fôr, ha-de fatalmente seguir-se a abertura da campanha eleitoral, em seguida á abertura do parlamento onde o governo pôde contar com maioria sua. Ficamos, pois, em pleno regimen partidario, com todos os vicios e erros que lhe são inherentes, pois só um esforço verdadeiramente herculeo poderá affastar a politica portugueza da senda da desmoralisação em que os partidos a lançaram.

E' verdade que o governo tem-nos dados sobejas provas de grande isenção, vivendo com moralidade e economia; mas o que será depois de se lançar em aventuras partidarias?

O rompimento das hostilidades foi um verdadeiro desastre no momento actual. Deixassem os partidos resolver as graves questões, para que se julgarem inhabéis e incompetentes, quando ellas premiam com mais força a nação; e viessem depois com os seus despeitos, com as suas iras lançar a confusão e a desordem no governo do paiz. Soubessem esperar que era bem melhor para todos nós.

Não quizeram: o paiz pagará as consequencias.

A ria d'Aveiro

Temos lido em alguns jornaes algumas queixas contra o modo porque se está executando o regulamento da hydraulica, que prohibe a pesca com redes de malha estreita e redes de arrastar.

E' de admirar que não apparecessem essas queixas como protestos quando o dito regulamento se elaborava ou quando se publicava, e appareçam agora que os empregados o querem cumprir.

Diz-se que a execução do regulamento, prohibindo a pesca n'aquellas condições levará a fome a muitas familias de pescadores, que tiram o seu sustento da pesca na ria; pois se não usarem das redes meudas não colherão peixe sufficiente.

Nós, inspirando-nos nas mesmas razões que levam aquelles jornaes a pedir a inexecução do regulamento, pedimos, ao contrario, que elle se execute com todo o rigor não só com relação á pesca com á apanha do moligo.

A ria é um vasto repositario de riquezas, que podemos multiplicar quando a soubermos usufruir com parcimonia e sciencia e destruiremos se continuarmos a abusar como até agora se tem feito.

A pesca com as redes de malha estreita era um crime, mesmo antes da lei assim a considera.

La matar os pequenitos peixes, que nem se reproduziam, nem aproveitavam ao pescador porque o preço obtido por elles era insignificatissimo. Por esta forma muitas especies tendiam a desaparecer ou a tornar-se raras, o que era um prejuizo incalculavel.

Que lucra o pescador tirando 50 ou 100 pequenitos peixes? muitas vezes nem 40 reis. E se esses peixes fossem apanhados no anno immediato, quando chegassem a tomar corpo sufficiente para serem apanhados pelas redes da malha legal? cincoenta vezes mais talvez.

E' um augmento enorme de riqueza a que se pôde obter n'um anno e basta para isso cumprir o regulamento alludido.

O pescador é que não tem paciencia para esperar, e comtudo não é justficada essa ancia.

O peixe da ria não emigra, não foge: ali nasce e cresce. Por isso mesmo se o pescador soubesse esperar colheria quasi centuplicado no anno immediato o que no anno anterior havia deixado a crescer.

Poderia, quando muito sentir falta no primeiro anno em que se pozesse em pratica o regulamento, pois nos annos immediatos a pesca seria constante e augmentada em valor e quantidade, porque o peixe teria maior grandezza e reproduzir-se-ia em maior quantidade.

Um dos grandes obstaculos ao desenvolvimento da pesca é tambem a apanha do moligo na epocha da reproducção do peixe.

As antigas posturas municipaes prohibiam a apanha do moligo em certas e determinadas epochas; porém essas posturas, se em alguns concelhos eram observadas, em outros ficavam no esquecimento.

Agora a apanha é tambem prohibida em determinadas epochas, mas são frequentes os abusos, principalmente n'esses esteiros mais retirados das villas, onde as vallas podem esconder os barcos. Tambem para esse abuso devem os empregados da repartição hydraulica lançar as vistas, afim de serem punidos os transgressores.

A ria é vasta de mais para ser convenientemente inspecionada. Divide-se em muitos ramaes, abrange grande area. São poucos os empregados que se dedicam ao serviço.

Bom era que a via merecesse dos poderes publicos mais alguma attenção. É grande a sua riqueza, a ella recorrem muitos concelhos a buscar estrumes.

Novidades

Desastre—Diz-se que, por causa da abertura da segunda via ferrea, a camara tem vendido grande quantidade de pinheiros da matta municipal, que defrontavam com a linha de ferro. Não sabemos qual tem sido o motivo da venda, mas a verdade é que se tem feito, entrando ou devendo entrar no cofre da camara bastante dinheiro.

Isto vem a proposito de contar o que ha dias succedeu a José Baeta, de Sobral.

José Baeta havia comprado na matta um grande pinheiro. Carregou-o em dois carros, que gemiam debaixo de tão grande peso. Ao passo de nivel da Ponte Reada, o carro de traz ia a querer tomar e por isso José Baeta, ao passo que fallou aos bois, deitou o hombro ao carro, mas com tal infelicidade que ficou entalado entre o carro e uma pedra do cancellão:

São importantes os ferimentos, que conservam em risco de vida o bom lavrador.

Feira dos Campos—Na feira dos Campos de domingo passado subiu muito o preço do gado suino apesar de terem concorrido á feira grande numero de cabeças d'este gado.

A feira tomava além do espaço que lhe está assignado, uma boa parte da rua dos Campos; e os donos das casas d'alameda não podiam sahir ou entrar para as suas casas.

E apesar de tudo isto não ha quem faça mudar do sitio tão acanhado uma feira que podia ser importantissima.

Os interesses!...

Estada—Esteve n'esta villa o ex.º sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza.

Consta-nos que s. ex.ª se acha melhor dos seus incommodos. Estimamos.

Pesca—Terminou a safra da pesca na costa do Furadouro. Os nossos pescadores abandonaram a praia, trouxeram os seus arranjos e recolheram as redes e demais apparatus. Começaram já os anniversarios, com o triste e monotono badalar de sinos, que nos recordam o dia de feis defuntos. Os anniversarios são as aves negras da sardinha: annunciam o descanso são a antithese do trabalho, do labutar alegre, ruidoso da pesca.

E assim é que, enquanto os nossos pescadores se entretêm a

ouvir sermões e cantochão, pescadores das outras costas vão pescando, trabalhando com mais ou menos fortuna.

A' unhada—Nos principios da semana umas mulheres pescadeiras ahi da Ponte Nova, principiando por descompor-se acabaram por se agatantar.

Pucharam pelo cabelo umas das outras soccaram-se e uma d'ellas ficou com a orelha esquerda rasgada perdendo-se um pequeno brinco.

Estas scenas são muito frequentes n'aquelle sitio, no Lamarão e quejandos bairros, onde vive a parte mais pobre da classe piscatoria. Mas, apesar de muito frequentes, rarissimas vezes passa para fóra do respectivo bairro, e quando muito chega a casa do arrais ou senhorio da campanha do queixoso.

Porém o caso da Ponte Nova passou as raias do costume. Uma das queixosas apresentou-se no tribunal a fazer exame, deu as suas testemunhas que no dia seguinte foram inquiridas. Esta esfregava as mãos de contente por ter entalado as outras.

No dia immediato apresentaram-se as arguidas a queixar-se d'aquella e a dar as suas testemunhas.

D'estas queixas resulta provavelmente para todas uma data de cadeia.

E no fim de contas ellas hão-de ficar arrependidas de não fazerem como era o costume antigo—*quem máis deu sua ventura lhe valeu.*

Sirva-lhes de exemplo para não voltarem ao tribunal com pequenas coisas.

A bica.—Ainda não podemos dar aos nossos bons leitores a gratissima noticia de que a bica, o famoso bico deite agua.

Desde que appareceu acolá ao canto da praça da fructa, por debaixo d'uma bonita australia, quasi embirrada á ultima escada, das que bordam os paços do concelho, ainda só um dia (em verdade miraculoso) esguichou agua comtal força que molhou a parte norte da praça e encheu de lama a estrada, que lhe fica logo abaixo.

Mas esse dia desapareceu como um relampago da grata memoria do povinho reconhecido a tão importante melhoramento; e tudo ficou como d'antes—secco, mirrado, como as folhas do outomno: e os bicos de metal parece piarem de sede, estorcerem pela necessidade a ponte de um estar voltado para baixo e outro para cima, como que a pedir a Deus, que se enerie da sua sorte.

Tristissima ideia, que veio confirmar outra ideia tristissima—a construcção dos chafarizes.

Desordem.—Os logares do Martyr e Estação continuam sendo um foco de desordenes e

crimes. Nem admira: a malta que por alli se reúne é propria para tudo.

Domingo á noite Antonio Dias, agora residente no largo do Martyr espancou Maria Rosa da Silva, que ha mezes lhe havia arrendado o predio onde o aggressor está.

A queixosa conta que déra motivo ao espancamento o ter feito advertencia ao caseiro que não podia fazer do predio arrendado alcouce. Em paga d'isto o Dias deu-lhe rijamente. São ataques que se curam com um bocado de cadeia. Assim o entendeu a queixosa que participou o caso ao poder judicial.

Nós é que tambem apresentamos o caso ao sr. administrador do concelho para vêr se manda vigiar aquelles sitios e fechar os alcouces que por alli estão.

Roubo.—Já tinhamos dito que ahi para a Lagoa de S. Miguel, em um palheiro, viviam uns bandos de pedintes, homens robustos, que só por malandrice se entregavam a mendigar.

Pelo modo como procediam pareciam-nos meliantes de boa marca e por isso pedimos a intervenção da auctoridade administrativa. Seria um bom serviço inquerir d'onde éra que aquella gente veio e quem era.

Tudo esteve em secego até sexta feira á noite uns poucos d'homens de Maceda vieram queixar-se de que um dos taes meliantes, que se acoitava no palheiro da Lagoa, havia furtado a uma pobre mulher d'aquella freguezia a bonita somma de 30\$000 reis em dinheiro.

O gatuno foi apanhado no palheiro, quando partilhava a presa e só lhe foi encontrada metade de quantia. Com elle foram presos mais dois.

No dia immediato a malta debandou toda. Cheirou-lhes a auctoridade e logo deu ás de Villa-Diogo.

Já ha mais tempo havia de ser. Tal gente não serve de beneficio a terra alguma.

Foi pena que se lhes não fizesse sentir o peso da lei mesmo antes do roubo de Maceda.

Sardinha.—A sardinha que ha nos nossos armazens não teve sahida esta semana, porque chegaram remessas vindas de Lisboa de sardinha mais fresca. O mercado sustentou ainda assim o preço.

Audiencias geraes.—Começaram no sabbado passado o julgamento dos réos accusados em processo de querella.

São quatro as audiencias geraes e julgados os crimes de infanticidio, ferimentos, roubo por meio d'arrombamento e de tumultos impedindo a authoridade de exercer as suas funcções. O jury já deu por não provados os tres primeiros crimes, resta o julgamento do ultimo.

Incendio.—Nã noute de quinta para sexta-feira manifestou-se incendio em um predio da rua da Fonte.

O fogo começou em um palheiro que estava atulhado de lenha secca. Devido aos promptos socorros ficou circumscripção ao mesmo palheiro ardendo toda a lenha.

As torres das egrejas não deram signal algum, embora o fogo durasse muito tempo.

No material de incendios ninguém falla. A bomba e os demais utensilios, que ao município custaram tanto dinheiro, jazem para alli ao abandono n'uma incuria digna de dó. Tanto esta, como as camaras que a precederam, teem primado sempre em se mostrar desleixadas n'esse assumpto.

A bomba de incendios está no saguão dos paços do concelho, á chuva e ao tempo, como se fosse um objecto perfeitamente inutil.

Tempo.—Nas noutes de quinta e sexta-feira fez um frio horrivel, a que não estavam acostumados. Nevou como se estivessemos no coração da Russia.

Disseram-nos que foi esta a razão porque a bica da camara—a da Praça—ainda não deitou esta semana agua. A canalisação ficou entupida com o gêlo ahi pelas alturas da rua das Fogueiras.

Ficamos fazendo votos para que o tempo aqueça e cessem os obstaculos que embaraçam a agua de chegar ao bico da bica.

E' um melhoramento que se resente do tempo. Pobre bica!

Ridículo.—No numero passado deixamos de publicar a maior parte da noticia que ia sob este titulo, por causa dos snrs. typographos cortarem o original por sua conta e risco.

N'essa noticia nem contamos a scena comica do Bernardo Vaccas, official da camara ter feito levantar a sessão da sobredita cuja, declarando que se a camara deferisse ao requerimento do snr. Lorangeira partiria o kiosque, como fizera a um outro por mandado de um snr...

Ricou a noticia assim troncada...

Recenseamento geral da população.—É na proxima segunda-feira, 1 de dezembro, que se realisa esta importante operação.

N'este dia os agentes recenseadores, percorrendo todas as casas e locaes habitados, recolherão os boletins de familia, devendo ter distribuido pelas mesmas casas de 26 a 30 do corrente mez.

Se algum chefe de familia não tiver sido entregue boletim debará elle communicar-o ao parrocho ou regedor da freguezia.

Aconselhámos instantaneamente a todos os nossos leitores que preencham com cuidado e inteira verdade os boletins de familia, e os façam entregar aos agentes recenseadores, que os procurarão no dia acima indicado.

Este serviço é obrigatorio para todos os cidadãos, e nos termos da lei serão punidos com multas de 5\$000 a 20\$000 reis os que não comprirem; é além d'isso um dever moral que se impõe a todos, e da sua fiel observancia não advirá inconveniente para qualquer pessoa, antes resultarão grandes vantagens para o paiz.

Quando na familia não houver quem saiba escrever, o agente se encarregará de preencher o boletim mediante as informações que lhe forem fornecidas. Tambem quando a familia se ausentar na noite de 30 do corrente para 1 de dezembro deverá deixar o boletim devidamente preenchido.

O chefe de familia é o primeiro que se relaciona no boletim, seguindo-se as demais pessoas que fazem parte da mesma

familia. Devem ler-se attentamente as instrucções que veem no proprio boletim e que indicam claraemnte o modo d'elle ser preenchido. Chamámos sobretudo a attenção dos nossos leitores para a columna (11), na qual tem de se escrever a profissão. Não basta indicá-la de um modo generico, é preciso defini-la sufficientemente, de modo a poder fazer-se uma idéa clara da profissão do chefe da casa, e o mesmo se applica ás outras pessoas da familia que fizerem profissão do trabalho.

E' uma estatistica importantissima a das profissões, e muito fôra para desejar que ella se podesse apurar do recenseamento a que se está procedendo.

No boletim devem relacionar-se como *presentes* as pessoas que, tendo a sua residencia habitual na povoação, pernitem em casa, de 30 de novembro para 1 de dezembro, e tambem aquellas que, não tendo pernitemado em casa, não saíram comtudo para fôra da povoação. Assim, por exemplo, o medico que teve de passar a noite junto da cabeceira de um doente, figura como presente no boletim da sua familia, e não é relacionado no boletim da casa onde passou a noite; do mesmo modo a respeito dos empregados ou operarios que passaram a noite em quaesquer trabalhos fôra das suas casas e dentro das povoações.

As pessoas que, tendo a sua residencia habitual na povoação, se acham fôra d'ella accidentalmente, serão relacionadas no boletim da propria familia como *temporariamente ausentes*, e no boletim da casa onde pernitem como *transseuntes*. Assim, por exemplo, uma pessoa que tem a sua residencia habitual no Porto, e se achar em Lisboa accidentalmente na noite de 30 do corrente para 1 de dezembro, será relacionada no boletim da sua familia no Porto, como *temporariamente ausente*, e no boletim da casa ou hotel onde pernitem em Lisboa, como *transseunte*.

As creanças confiadas a amas externas, os alumnos collocados como internos nos collegios, seminarios, etc., os soldados, etc., em activo serviço, os presos, os doentes, os creados de servir, etc., etc., consideram-se como tendo a sua residencia habitual nas casas onde estão, sendo inscriptos nos respectivos boletins, e não figurarão nos boletins das suas familias.

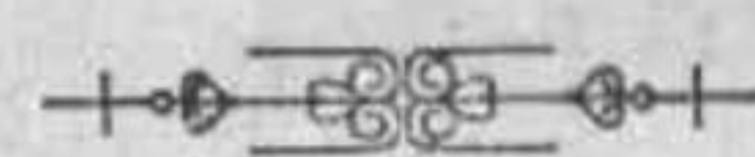
Quando n'uma casa houver mais de uma familia ou individuo, vivendo *sobre si*, independentes, será preenchido um boletim separado para cada um.

Nos hospitacs será preenchido um boletim para todos os doentes, e um ou mais boletins para os empregados, ou grupos de empregados, que ahi vivam sobre si, independentes um dos outros. Da mesma maneira, pelo que respeita a penitenciarias, cadeias, casas de reclusão, collegios, misericordias, hospicios, asylos, conventos, seminarios, etc., etc.

Nos quartéis será tambem preenchido um boletim unico para todos os militares em activo serviço que ali vivam em communidade. Serão preenchidos boletins em separado para os officiaes, que, embora vivam no quartel, constituaem familias á parte, vivendo sobre si. Os officiaes que vivam fôra do quartel, os officiaes inferiores e soldados que te-

nam licença para pernitemar fôra do quartel com suas familias figurarão nos boletins das respectivas familias, e serão indicados no boletim geral do quartel com a nota de que tambem foram recenseados na sua familia. As guardas dentro das povoações figurarão nos boletins dos quartéis a que pertencerem. Iguaes considerações se applicam á guarda fiscal, etc.

Chamando a attenção de todos os nossos leitores para estes assumptos, cumprimos o nosso dever. Que todos os cumpram, é e nosso desejo, a fim de que se tiro o resultado das despezas, a que se poderes publicos se obrigam.



Litteratura

CLOTILDE

(Imitação do hespanhol)

—Tu tens dezeseite annos, e és formosa; estás, pois, na idade de pensar em ter no mundo uma posição mais definida. E's orphã, nova, rica, e não podes continuar por mais tempo solteira, e como eu estou velho, crivado de feridas, posso fechar os olhos d'um momento para o outro. Não quero que fiques só no mundo, e por isso resolvi casar-te com um dos meus amigos, militar como eu, e um bom rapaz, que te fará muito feliz. Previno-te que o casamento terá lugar d'aqui a um mez, e que o teu noivo deve chegar hoje; por tanto, minha querida, não te descuides na *toilette*...

Dizia isto o coronel Rodolpho a sua sobrinha Clotilde, galante rapariga de dezeseite primaveras.

—Mas meu tio... eu não sei se agradarei ao seu amigo; depois, não o conheço... e sou ainda tão nova.

—Tu sabes perfeitamente que quem te vê uma vez fica logo enamorado, e demais isto está planeado e eu quero-o, ouviste? —Não se zanguo, meu tio, casarei com elle, amal-o-hei, se poder, e farei tudo para não lhe desagradar.

Clotilde, sósinha no seu quarto, começou a reflectir no que acabava de lhe dizer o coronel.

Queriam casar-a, ainda tão nova, a ella, que passava dias inteiros correndo atraz das borboletas... Parecia-lhe um sonho! Teria um marido, chamar-lhe-hiam *senhora*. Não sabia, comtudo, se o seu futuro esposo era novo ou velho, bonito ou feio, mas lembrava-se que o tio lhe tinha prophetisado a sua felicidade; e, como imaginava que com um homem velho não se podia viver bem, chegava á conclusão de que o seu noivo devia ser forçosamente joven e formoso.

Entregava-se a estas reflexões, quando parou uma carruagem no pateo do palacio. O coronel correu a receber a visita, e mandou dizer á sobrinha que descesse para a sala.

Hesitou ainda, mas ouvindo a voz do coronel, que praguejava, decidiu-se por fim.

Entrou na sala, onde estava seu tio com um homem; que inculcava ter mais de quarenta annos.

—Clotilde, apresento-te o barão de Monte Carmo, teu futuro

esposo e meu discipulo na arte militar.

—Minha senhora, abençoarei o meu destino se poder inspirar-lhe alguma afeição, e procurarei ardentemente torná-la a mais venturosa das mulheres.

Clotilde córou, cumprimentou com modestia, e levantou os olhos para o barão, que lhe pareceu velho e feio.

Effectivamente, o barão não devia nada á formosura. O rosto era redondo e bexigoso, e a figura desengonçada. Comtudo, no olhar conhecia-se-lhe a bondade da alma.

Clotilde acostumou-se áquella fealdade, que, primeiro, tanto a havia horrorisado. O barão era tão amavel, tão bom para ella...

Por toda a parte, lhe gabavam a valentia e os nobres sentimentos que o caracterisavam.

Clotilde acabou por pedir que apressassem o dia do enlace.

No fim de tres semanas, a sua vontade foi satisfeita, e era a esposa feliz do barão de Monte Carmo.

Pouco tempo depois do casamento, deixaram a companhia do coronel, e foram viver para um sumptuoso palacio na Lapa.

A baroneza fez furor nos salões onde se apresentou: todos fallavam da sua belleza, da sua graça, da sua modestia. O barão sentia-se feliz e orgulhoso das homenagens que prestavam a sua esposa.

Durante seis mezes, marido e mulher deram-se magnificamente, e a sua harmonia parecia ser de longa duração.

Clotilde tornou-se mãe. Pozeram o nome de Mario ao primeiro filho do barão do Monte Carmo.

Aos quatro annos, Mario foi atacado de um resfriamento. A baroneza deitou-o, e toda a noite conservou-se-lhe á cabeceira. No dia seguinte, veio o medico, e declarou que a creança tinha um garrotinho.

O doutor Sebastião Salgado tornara-se celebre pelas suas curas maravilhosas e pela sua profunda sciencia.

—Doutor, gritou a pobre mãe, vendo entrar o medico, salve o meu filho.

—Vou fazer todo o possivel, minha senhora; espero que em pouco tempo o seu filho esteja fôra de perigo.

Passou o periodo fatal. A creança salvou-se.

Desde então, Clotilde chamava ao celebre medico o salvador de seu filho, o seu Deus!

Sebastião Salgado, contando apenas trinta e cinco annos, e possuindo uma imaginação ardente, não ponde vêr Clotilde sem se apaixonar loucamente por ella. Como homem de honra, occultou este segredo no coração, sem o confiar a ninguém.

O barão quiz recompensá-lo, mas elle recusou o ouro que lhe offereceram, acrescentando:

—Ha, porém, uma recompensa que eu ligaria um grande valor.

—Seja qual fôr, pôde contar com ella, respondeu o barão.

—Então, pego-lho o retrato da creança que salvei.

Dias depois, ao findar um jantar dado em honra do restabelecimento de seu filho, a baroneza offereceu ao medico um rico estojo com uma deliciosa miniatura, que representava Clotilde com Mario ao collo. Em volta do medalhão, estavam gravadas estas palavras: "Penhor do reconhe-

cimento de uma mãe ao salvador de seu filho.

Sebastião estremeceu de alegria: queria fallar e as palavras expiravam-lhe nos labios; tomou a creança nos braços, cobrindo-a de lagrimas e caricias.

Desde aquelle momento, Clotilde chorava muitas vezes, nada a distrahia.

J. B. A.

(Continua.)

CORRESPONDENCIA

REGOA, 25 DE NOVEMBRO DE 1890

(Do nosso correspondente)

Erratas—devassa—novo processo—depoimentos— as intrigas dos snrs. Pavões. Governador Civil.

Na nossa ultima correspondencia sahiram alguns erros que nos apressamos a rectificar para melhor comprehensão dos leitores: Na segunda columna onde se lê "ser," deve lêr-se "ver,,"; onde se lê "infimas," leia-se "infimas,,"; onde se lê "ser triumphante,,"; leia-se "dar triumphante,,"; onde se lê "consignem," leia-se "conseguem,,"; onde se lê "promovem," leia-se "promoveu,,"; onde se lê "peioridade,," leia-se "prioridade,,".

Na terceira columna, onde se lê "d'amanha,," leia-se "ámanhã,,"; onde se lê "endenceia,," leia-se "evidencia,,"; onde se lê "quanto que,," leia-se "o que,,"; onde se lê "casa,," leia-se "cousa,,"; onde se lê "Salva-se,," leia-se "Salve-se,,".

O illustre magistrado que actualmente administra a justiça n'esta comarca, abriu uma larga devassa afim de se saber o destino que teve o processo que desapareceu do cartorio do snr. escrivão Carneiro, tão misteriosamente, que a ninguem é licito duvidar que fora roubado com o unico fim de aproveitar os interesses e as ambições de dous individuos residentes n'este concelho, a quem nos temos referido nas anteriores correspondencias.

Diz-se, com muito insistencia, que os snrs. Pavões não andam muito satisfeitos com a devassa que o meretissimo Juiz ordenára. Elles lá sabem a razão porque receiam o fim da devassa e as consequencias que d'ella podem derivar. Effectivamente, não vivem muito tranquillos; os seus actos cada vez mais os compromette, cada vez mais os denuncia no espirito da opinião publica.

Está-se procedendo a um novo processo em substituição do desaparecido, e n'esta conformidade já foram interrogados o fallido, o auctor, o escrivão do arresto e o do processo, assim como todos os escrivães da comarca. Para o mesmo fim já estão intimadas as testemunhas do primeiro processo e varios individuos que tem conhecimento da questão.

Os snrs. Pavões não cessam no seu furor de desacreditar todos e tudo, na propaganda da intriga miseravel que cada vez mais os desconceitua aos olhos de toda a gente; são elles mes-

mos na sua ingloria campanha que se enterram cada vez mais no lodaçal das ruins paixões que os alimenta.

Todos os meios e todas as armas lhes servem para guerrear o snr. Fonseca Oliveira e os seus valiosos amigos na questão que vimos tratar.

Querem os leitores saber o que elles agora intentaram? Andam ameaçando com processos imaginarios as testemunhas do snr. Oliveira, para irem retratar-se do que deposeram a primeira vez! Andam alliciando testemunhas para deporem a favor da sua causa, para prejurarem, para se contradizerem; andam com insidias, como fizeram ao snr. J. Maria Leite.

Descansem *indictos cavalheiros* que terão não muito longe, a recompensa das suas proesas, e os louros da vossa *victoria*.

Alli, na rua de Serpa Pinto, nos baixos do edificio dos paços do concelho, n'uma sala com suas janellas para o occidente, terá lugar a campanha decisiva; encontrarão alli o vosso *Sédan*;—um José mandará parar o sol, antes de se encobrir além dos montes de Fontellas e Loureiro, para desbaratar o resto das vossas hostes indisciplinadas. O snr. M. Pavão, qual outro Napoleão em Santa Helena, morrerá, não só de desgostos, senão também d'oprobrio e de vergonha!

Snrs. Pavões, como amigo que somos vamos dar-lhe mui delicadamente um conselho; os snrs. teem promovido discórdias no seio da nossa sociedade, teem indusido homens sérios a praticarem actos deshonestos contrarios aos bons principios por que se devem reger as nossas relações pessoas na esphera em que vivemos teem emfim sido um pómo de discórdia e desintelligencias. Teem semeado pois onde havia trigo. No meio de mil attrictos por vós levantados, é indispensavel uma confissão geral e um rigoroso acto de penitencia.

Penitencieiem-se, que a sociedade, compadecendo-se do vosso *leal* e espontaneo arrependimento, lançar-lhes-ha a absolvição!

O Sr. M. Pavão deve ir debaixo do andor do Senhor dos Passos na proxima procissão da semana santa de braços crusados no peito, cordão de S. Francisco á cinta cabeça pendida, derramando abundantes lagrimas, manifestando assim publicamente a sua contrição, e a dôr sincera por offensas... á sociedade e á moral, prometendo não tornar mais a pecar.

Tambem lhe aconselhamos jejum a pão e agua durante a semana santa, como supplicio á carne, origem de tantos peccados, e alguns... mortaes.

—E' esperado por estes dias o sr. dr. José Cabral, dignissimo governador civil d'este districto.

—No dia 28 começam as audiencias geraes n'esta comarca.

—Já foi ordenado superiormente que possa transitar livremente o arroz inglez que paga o imposto na alfandega, sendo assim attendidas as justas reclamações do commercio.

—A organização do batalhão patriótico na Regoa ficou... na cabeça enferma dos seus iniciadores!

E os padeiros a levantarem-se á meia noite!

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel da Silva e Manoel Maria da Silva, solteiros, menores puberes, filhos de Serafim da Silva e de Rosa de Jesus, fallecida, ausentes em parte incerta, para todos os termos do inventario de menores a que neste juizo se procede por fallecimento de seu avô Joaquim Hénriques, viuvo, cabouqueiro, morador que foi no logar do Seixo de Cima, freguezia de Vallega, desta comarca, no qual é cabeça de casal Antonio Valente, casada, cabouqueiro, do mesmo logar freguezia e comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 18 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O escrivão

João Ferreira Coelho.

(34)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 7 de dezembro do corrente anno, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, desta villa, se hade proceder, pelo cartorio do escrivão Ferraz, á arrematação de um palheiro ou casa de madeira, sita na Costa do Furadouro, avaliada em 85:000 reis, no inventario de menores a que se procede por obito de Thereza Clara de Oliveira, da rua da Oliveirinha, desta villa.

Ovar, 13 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(35)

Editos de 6 mezes

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, corre seus termos uma justificação avulsa requerida por Manoel Valente d'Almeida Frazão, viuvo, da rua de São Bartholomeu d'esta villa, o qual allega:—Que fora casado com Maria de Oliveira ou Maria de Oliveira Valente, fallecida em 8 de Fevereiro de 1884, havendo d'este matrimonio um filho por nome Caetano Valente de Almeida, o qual

se auzentou ha 24 annos para fóra do Reino, no estado de solteiro e sem deixar testamento nem procuração, pelo que se considera, em direito, morto, e tambem é notorio o seu fallecimento sem descendentes; e que por isso o habilitando, seu pae, é e deve ser julgado o seu unico e universal herdeiro, para haver a sua herança.

Por este meio correm editos de seis mezes a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o dito auzente Caetano Valente de Almeida para assistir aos termos da justificação e uzar dos seus direitos.

Ovar, 19 de novembro de 1890.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei Salgado e Carneiro.

(36)

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar, da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores o que n'este juizo se procede por fallecimento de José Maria Pereira d'Almeida, morador que foi no logar d'Assões, d'esta villa, em que é inventariante sua mulher Rita Duarte de Resende, do mesmo logar e freguezia, sem prejuizo do seu andamento,

Ovar, 18 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

(37)

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o interessado José Albino Pinto, casado, auzente em parte incerta de Lisboa, e os credores e legatarios por ora desconhecidos ou residentes fora da comarca para os effeitos declarados nos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Codigo do Processo, no inventario d'auzente aberto por obito de Albino Pinto Rachão, que foi da rua da Graça d'esta villa.

Ovar, 14 de Novembro de 1890.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobaeira.

Verifiquei, Salgado e Carneiro.

(38)

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos da justificação avulsa, em que é justificante Manoel Alves da Cruz, casado lavrador, do logar de Cassunes, freguezia de São Vicente, d'esta comarca, e justificados o Ministerio Publico e os interessados incertos, na qual o justificante allega: que tendo fallecido Luiza Maria Alves de Jesus, solteira, d'aquella freguezia de São Vicente, foi elle justificante o seu herdeiro: que entre os demais bens da fallecida existia em nome d'ella averbada uma inscripção do valor nominal de 1:000\$000 reis, com o n.º 56:935: que d'essa inscripção como dos demais bens pagou já elle justificante a respectiva contribuição do registo por titulo gratuito; e conclue pedindo que julgada procedente e provada apresente justificação se ordene que em seu nome seja averbada a inscripção d'assentamento da divida interna do valor nominal de 1:000\$000 reis, de n.º 56:935, que pertencia á fallecida.

Ovar, 26 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho

(40)

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os herdeiros incertos do Reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abba de que foi da freguezia de Esmoriz, para, na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos, se louvarem com o auctor em arbitros, que decidam a accão commercial que contra elles pretende propôr José Rodrigues da Silva Pichel, casado lavrador, do logar do Paço, freguezia de Esmoriz.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 21 de Novembro de 1890.

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei, Salgado e Carneiro

(39)

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas altas, sita nas Pontes da Graça d'esta, Villa pertencente a Ermelinda Amelia de Pinho e Freitas.

Quem pertender comprar dirija-se a Antonio de Freitas Sucena, d'Agueda.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAP

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, 19—Porto.

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação, rua de Santo Ildesonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Table with 2 columns: Period (Anno, Semestre, Trimestre, Mez) and Price (2\$400, 1\$200, 600, 200)

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Table with 2 columns: Subscription type (Por serie de 12 numeros, Por duas series) and Price (1\$200, 2\$400)

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de dezembro de 1890

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO:

Table with 2 columns: Prize rank (Primeiro, Segundo, Terceiro, Quarto, Quinto) and Amount (450:000\$000, 360:000\$000, 180:000\$000, 135:000\$000, 90:000\$000)

COM MAIS OS SEGUINTE PREMIOS

2 de 45:000\$000 réis, 3 de 22:000\$000 réis, 4 de 14:000\$000 réis, 6 de 9:000\$000, 10 de 3:500\$000 réis, 20 de 1:750\$000 réis, 2:100 de 425\$000 réis, 495 centenas de 425\$000 réis, 4:999 reentegros de 85\$000 réis e dez aproximações: 2 de 7:260\$000 réis, 2 de 4:620\$000 réis, 2 de 2:970\$000 réis, 2 de 1:980\$000 réis, 2 de 1:155\$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

Table with 2 columns: Ticket type (Bilhetes a, Meios a, Decimos a) and Price (105\$000, 52\$500, 10\$500)

Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 2\$00, 600, 480, 240, 120, e 60 réis. dezenas de 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200, e 600 réis. Collecções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis. Centenas de 480\$000, 240\$000, 20\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por aproximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Table with 2 columns: Item description (Cautela ou dezena, etc.) and Weight (400, 200, 300, 350, 400, 450, 500, 525, 550, 600, 650, 700, 800, 1:000 libras)

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, lteras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidacão.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedicao dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço Telegraphico IGNACIO=Numero Telephonico—92.

DRAMAS DO CASAMENTO

FOR XAVIER DE MONTEPIN VERSÃO DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 réis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—LISBOA.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar, Antonio da Silva Nataria Antonio Ferreira Marcellino.

Advertisement for RR. PP. BENEDICTINOS tooth powder, featuring an illustration of a monk and text describing the product's benefits and origin.

Pelos paquetes a sair de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, com postos de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcaram n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

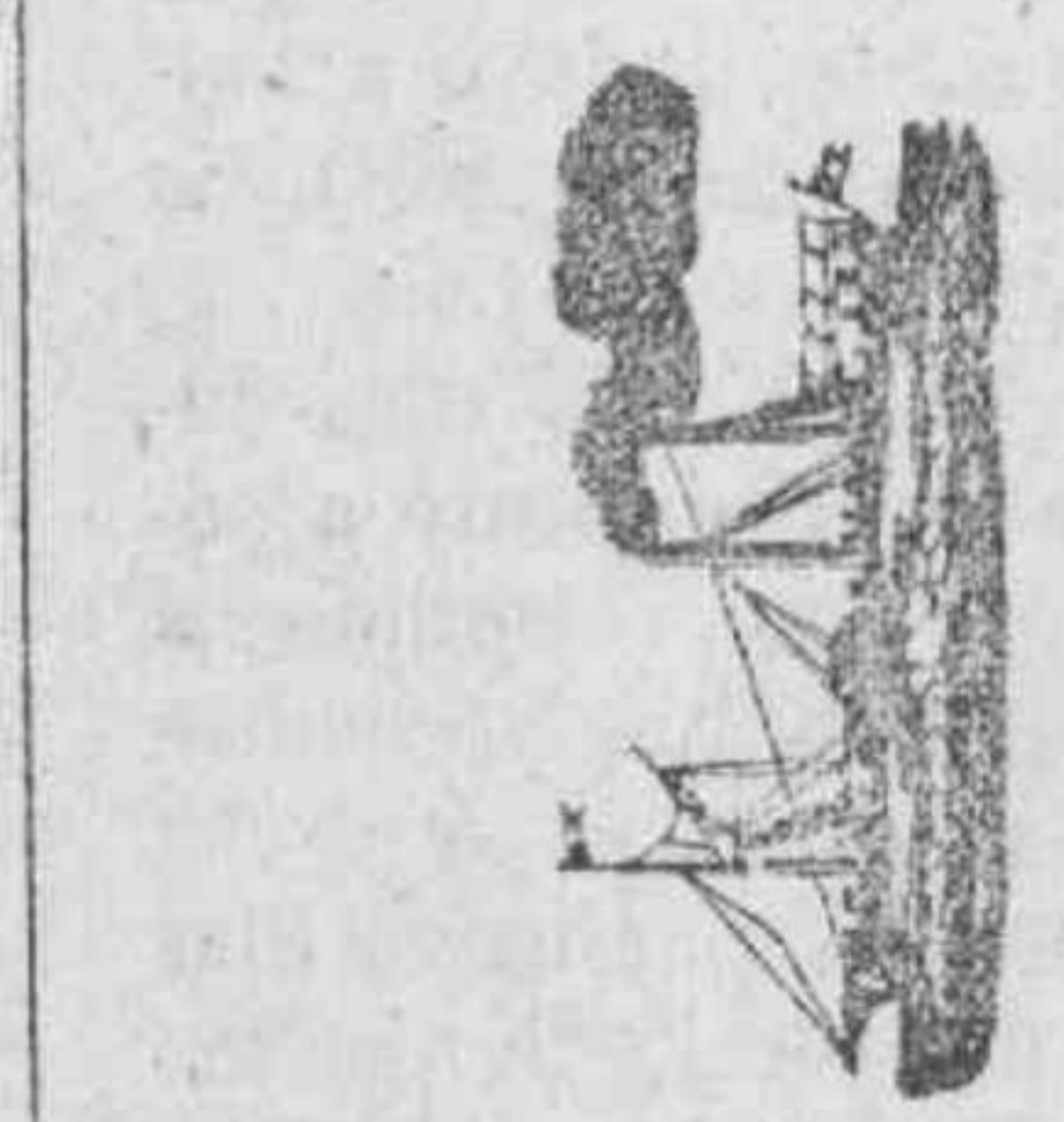
EM AVEIRO

a Manoel J. Soares dos Reis 49—Rua dos Mercadores—23.

EM OVAR

Isaac Julio Fonseca da Silveira PONTES.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.



Pelos paquetes a sair de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, dão-se passagens gratuitas a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 46 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BR ZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.